



Prezado servidor,

Você está recebendo este e-mail porque foi atendido por um dos médicos do NAS para realização do Exame Periódico de Saúde a partir de 2018. Suas informações de saúde são confidenciais e apenas o corpo médico tem acesso a elas.

Diante do estímulo crescente ao uso de formulações contendo testosterona realizado pela mídia e presente em determinados ambientes como academias de ginástica, a equipe médica do NAS achou importante enviar esse email com informações gerais sobre o tema.

Uso da testosterona em homens

O uso de Testosterona pelo homem está aprovado no Brasil para o tratamento de hipogonadismo, situação em que ocorre diminuição da função dos testículos. Também é possível o seu uso para recuperação de quadros de caquexia, condição clínica caracterizada por grau extremo de enfraquecimento. Nesse último caso o tratamento é feito por curto período.

O diagnóstico do hipogonadismo masculino requer a presença de sintomas clínicos como libido baixa, disfunção erétil e fadiga, associado à dosagem baixa de testosterona. Existem situações em que o hipogonadismo masculino pode ser secundário a uma doença sistêmica como obesidade, e pode reverter com o tratamento da causa básica, sem que seja necessário o uso de testosterona pelo homem.

Na população masculina, a testosterona não deve ser usada para libido baixa e depressão sem o diagnóstico de hipogonadismo. Seu uso para ganho de massa muscular é considerado doping em atletas profissionais e é ilegal em amadores. Ademais, a suplementação da testosterona pode levar a efeitos adversos graves e irreversíveis como:

- Aumento do coração e morte súbita,
- Infertilidade,
- Inflamação e pus no local da aplicação,
- Acne e maior oleosidade na pele,
- Surgimento de mamas nos homens,
- Problemas de fígado,
- Aumento dos glóbulos vermelhos e risco aumentado de trombose,
- Edema,

- Retenção urinária para pessoas com hipertrofia prostática,
- Piora dos roncos e sonolência para quem tem apneia do sono,
- Supressão transitória ou definitiva da função testicular, parada da produção de testosterona endógena, e necessidade de reposição de testosterona em longo prazo.

Entidades internacionais, a exemplo da agência que controla e regulamenta os alimentos e medicamentos nos Estados Unidos, a FDA (na sigla em inglês), também já emitiram alertas sobre os riscos associados ao uso abusivo de testosterona em homens.

A equipe do NAS está à disposição para esclarecimentos de quaisquer dúvidas relativas ao assunto.

Caso não queira receber nossos próximos e-mails, favor responder solicitando exclusão.

Atenciosamente.
Equipe de Saúde do NAS/TRF 5ª.

Texto elaborado em abril de 2019.